

SESSÕES DO PLENÁRIO

21ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 12 de maio de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial em comemoração aos 70 anos da Universidade Federal da Bahia - UFBA, proposta pelo deputado Marcelino Galo.

Convido para compor a Mesa o proponente desta sessão, deputado Marcelino Galo; o magnífico reitor da Universidade Federal da Bahia, professor João Carlos Salles Pires da Silva; o secretário da Cultura do Estado da Bahia, Sr. Jorge Portugal; o Sr. Ex-Reitor da UFBA, ex-governador, atual presidente de honra da Academia de Ciências da Bahia, Dr. Roberto Santos; o Sr. Vice-Reitor da UFBA, Paulo César Miguez de Oliveira; o Sr. Reitor da Universidade Federal do Sul da Bahia, ex-reitor da UFBA, Naomar Almeida; o Sr. Reitor do IFBa, Renato Anunciação; o Sr. Assessor Especial de Gabinete da Secretaria da Educação, Nildo Carlos Santos Pitombo; o Sr. Promotor de Justiça Elmir Duclerc Ramalho Júnior, representante da procuradora-geral, Edilene Santos Lousado; o Sr. Subdefensor Público Geral, Rafson Saraiva Ximenes, representando o defensor geral, Clériston Cavalcante de Macêdo; a Srª Cônsul Geral de Cuba, Laura Pujol; a Srª Capitão de Corveta Liz Bonfim Nunes, representante do comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Cláudio Portugal Viveiros; a Srª Presidente da Academia de Letras da Bahia, Evelina Hoisel; o Sr. Assessor e Professor Francisco Senna, representante do presidente do Tribunal de Contas dos Municípios, conselheiro Francisco Neto; a Srª Ex-Reitora da UFBA, professora Dora Leal Rosa; a Srª Presidente da APUB, Cláudia Miranda Souza; a Srª Representante dos Discentes, coordenadora geral do DCE, Lorena Pacheco Brandão; a Srª Presidente da União dos Estudantes da Bahia, Nágila Maria Azevedo Rocha; o Sr. Representante dos Técnicos da Assufba, coordenador geral Renato Jorge Pinto. (Palmas)

Neste momento, ouviremos o Hino Nacional, executado pelo Madrigal da Universidade Federal da Bahia, sob a regência do maestro José Maurício Brandão.

(Execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Bom-dia! Gostaria de saudar todos vocês, os discentes, docentes, funcionários da UFBA nesta grande homenagem.

Gostaria de convidar o deputado Aderbal Fulco Caldas para ocupar a cadeira de

presidente enquanto faço, aqui, o nosso pronunciamento.

(Lê) “Certas pessoas, de alma rara, captam os anseios de sua época. Nesse sentido, na Bahia da metade do século XX, um homem conseguiu personalizar o espírito de seu tempo. Este homem foi o reitor Edgard Santos, um baiano cuja visão antecipava o futuro e possibilitou que a Bahia desse um salto cultural e científico sem paralelo em nossa história desde a chegada da corte portuguesa em nossa terra, fugida do Bloqueio Continental imposto por Napoleão.

Edgard Santos foi o espírito de seu tempo. Somente um espírito em fina sintonia com a sua quadra histórica para compreender que uma universidade não se construiria simplesmente unificando as faculdades já existentes. Ele a pensou de fato universal e ousou criar as Escolas de Arte, desenvolvendo para sempre a dança, a música e o teatro baiano.”

E, hoje, coincidindo com os setenta anos da UFBA, temos que festejar o aniversário do professor João Salles, nosso reitor, que faz, permita-me, 54 anos. (Palmas) Então grande coincidência histórica nesse momento de celebração.

(Lê) “Setenta anos depois, estamos aqui reunidos na Assembleia Legislativa da Bahia, contemplando a obra edificada pelo professor Edgard Santos e aperfeiçoada por tantos outros e tantas outras que vieram depois dele.

A Universidade Federal da Bahia, em seu septuagésimo aniversário, pode contemplar o seu passado com indisfarçável orgulho. Se toda modéstia é falsa, podemos ostentar o orgulho de termos nos formado na UFBA.

Hoje, aqui nesta Casa Legislativa, o povo baiano, por meio de seus mandatários, presta uma deferência a Universidade Federal da Bahia, uma homenagem, um ato de agradecimento e louvou a este edifício da ciência e da cultura.

Entretanto, peço licença para, honrando às melhores tradições universitárias, fazer aqui um desagravo.

Uma universidade pressupõe, por definição, a universalidade do conhecimento e saberes. Em uma universidade somente o desconhecido pode ser violado, até que passe a ser conhecido. Nenhuma outra violação é permitida na academia, a não ser a violação da ignorância.

Quando a uma universidade é dada uma ordem criando impedimento a qualquer debate, como recentemente ocorreu em Goiás, a resposta da comunidade universitária deve ser, em respeito a autonomia universitária e ao livre exercício de pensamento e produção de conhecimento, a desobediência a esta ordem, ignorando o seu comando ilegal e ilegítimo.

Por isso, devemos registrar a bem das futuras gerações que o Reitor João Carlos Salles não cedeu ao encanto de ignorar o grave momento vivido pela Nação. (Palmas)

Quando as horas difíceis se apresentaram no horizonte, o magnífico reitor da UFBA convidou a sua comunidade, e a sociedade civil baiana, a fazerem de seus espaços locais de livre exercício dos debates, das avaliações e da defesa qualificada e contundente da democracia.

Quando a noite do golpe de 2016 se abateu sobre a Nação brasileira, neste grave

momento de ruptura democrática, a UFBA permaneceu e permanece firme.

Portanto, em momentos de tentações autoritárias, em momentos de intervenção arbitrária, faz-se ainda mais necessário a afirmação da inviolabilidade da autonomia universitária, e esta autonomia só é possível no regime democrático.

Um interventor intervem, mas não tem o condão de criar legitimidade.

Desta forma, dirigir ofensas aos gestores de ensino superior quando eles defendem o exercício do livre debate de ideias é ofender os princípios e objetivos que orientam a própria universidade.

Por isso devemos repudiar aqui, no parlamento baiano, as ofensas dirigidas contra o magnífico Reitor da UFBA quando a universidade começou um ciclo de debates sobre a conjuntura nacional. Alguns desses ataques, inclusive, tinham um viés fascista.

De modo que fique explícito: ninguém tutela a liberdade de pensamento na universidade. Ninguém diz o que a universidade pode ou não debater. Por isso, o nosso desagravo, nosso parabéns e, ainda, nossos agradecimentos à reitoria da UFBA.

O tempo presente nos exige coragem, minhas companheiras, meus companheiros.

Coragem para lutar.

Aqui presentes estão testemunhas deste processo histórico em que a UFBA se consolidou na Bahia enquanto instituição produtora de ciência e cultura.

Muitos foram os desafios superados ao longo dos seus 70 anos.

Outros muitos desafios apresentam-se agora, infelizmente outros, à espreita de situação mesmo desfavorável, apresentar-se-ão no futuro, porque é da natureza da vida superar etapas. Mas aqui está consolidada uma pungente comunidade universitária, capaz de superar os problemas que se apresentem.

Na UFBA, vale lembrar, respira-se o ar do que os romanos chamavam *idem sentire*. Ou seja, esse mesmo sentimento, um sentimento comum de pertencimento, de identidade. Um mesmo sentir, tão essencial para se configurar uma Nação.

Quem trabalha ou estuda na UFBA, sente-se pertencendo à UFBA.

Milhares de estudantes graduaram-se na UFBA, inclusive eu, – sem fazer nenhum paralelo ridículo com o que aconteceu no Congresso Nacional –, meus irmãos, sobrinhos e inúmeros integrantes da família”.

Dos quatro, uma única não estudou na UFBA mas fez mestrado na UFBA; e minhas filhas, uma estudou, formou-se e fez mestrado na UFBA e a outra estuda na UFBA.

(Lê) “Entretanto, muito mais importante ainda é a transformação que a passagem pela UFBA operou na vida de milhares de pessoas.

A produção científica, a produção cultural, a possibilidade de exercício político, esses são ativos incalculáveis para a sociedade baiana.

Em pensar que Edgard Santos foi capaz de criar o primeiro curso de graduação em dança do país!

Parafraseando Fernando Pessoa, a realidade prova que Edgard Santos tinha o tamanho do que via, e não o da sua altura.

Esse gigante da realização, capaz de transformar potência em fato, soube criar um grande consenso possível para transformar unidades de ensino superior, fragmentadas nas bases de uma universidade, que foi se transformando e ampliando. E criou, assim, uma instituição com poder público para se desenvolver.

Aos técnico-administrativos da UFBA, o nosso agradecimento. Ninguém conhece melhor a UFBA do que vocês, porque ninguém a vive tanto e tão intensamente.

Aos professores, nossa deferência por tudo que nos ensinaram, por toda pesquisa produzida e todo projeto de extensão. Cada aula e cada hora extra, prestada em casa. Salve as indicações bibliográficas que mudam vidas e abrem as portas do mundo do saber.

Aos estudantes, a gratidão por tudo que será porque vocês exigirão. Gratidão pela luta e ainda pela parceria. Por darem vida e sentido à universidade. E revelarem o novo.

Coragem, camaradas!

A vida será dura, mas teremos uns aos outros.

E ainda temos a luta.

Viva a UFBA!

Viva a comunidade acadêmica!

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Assistiremos ao vídeo “UFBA 70 anos”.

(Apresentação do vídeo)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Quero registrar os nossos agradecimentos à UFBA Filarmônica, dirigida pelos professores Celso José, Benedito e Joel Luz Barbosa, (palmas) que nos deram aquele belo espetáculo antes do início desta sessão. Quero também registrar a presença de diversas autoridades e pedir desculpa por não comportar mais pessoas aqui na Mesa. Esta Mesa bateu recorde em sessões da Assembleia, são 19 pessoas participando.

Quero ainda registrar a presença do coronel José Couto, diretor do Instituto de Ensino e Pesquisa, representante do comandante-geral da Polícia Militar, o nosso coronel Anselmo Brandão; o coronel José Nilton Nunes Filho, representante do comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militares do Estado da Bahia, Francisco Luiz Telles de Macêdo; o Sr. Yulo Oiticica, ex-deputado estadual e ouvidor-geral do Estado; Amauri Teixeira, ex-deputado federal; a Sr^a Graça Teixeira, coordenadora do Museu Afro-Brasileiro da UFBA; o Sr. Paulo Sérgio Nunes Costa, pró-reitor da Universidade Católica; o Sr. Zulu Araújo, diretor-geral da Fundação Pedro Calmon, obrigado Zulu. A seguir registraremos as demais presenças.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Concedo a palavra à representante

discente, coordenadora-geral do DCE, Lorena Pacheco Brandão, pelo tempo de 3 minutos.

A Sr^a LORENA PACHECO BRANDÃO:- Bom-dia a todos e todas.

Quero saudar a Mesa na figura do nobre e magnífico reitor da UFBA, João Carlos Salles, mas também de Roberto Santos. Desculpem estar emocionada, hoje, depois de ontem. Para nós, que somos filhos da classe de trabalhadores, filhos da democracia, tudo parece uma imensa luta.

É muito complicado para nós. Com as derrotas que nos foram colocadas ontem e que, com certeza, serão perpetuadas hoje, morre a democracia, mas, para nós, luto é verbo. E seguiremos lutando. (Palmas)

Pode parecer clichê e pode não emocionar mais tantas pessoas como antes emocionava, mas sou uma estudante negra, vinda de colégio público, cotista, e a Universidade, antes, era um sonho. Tínhamos de estudar bastante para entrar nela, e a UFBA era um sonho.

Hoje, sou estudante de Direito da Universidade Federal da Bahia, com muito orgulho, e posso falar para os meus que podemos chegar aqui. Entretanto, com esse golpe em curso, esses direitos adquiridos podem ser colocados em xeque. Com esse retrocesso colocado para nossa democracia, direitos que demoramos tanto para conquistar podem ser colocados em questão, hoje.

Sabemos que esses retrocessos virão. Mas temos o que comemorar, porque temos uma Universidade excelente, com ensino de excelência acadêmica. É um polo cultural e político que não se furtou de colocar sua opinião política em diversos momentos, demarcando em que lado estamos. Sobretudo em 2015 e 2016, esta administração central, que é bastante progressista, disse que somos contra o golpe. Somos contra o golpe! (Palmas)

Isso é uma demonstração de coragem da Universidade Federal da Bahia, da sua administração central, daqueles e daquelas que colocam seu rosto e sua voz. Nesse sentido, é necessário pontuarmos o *Campus* Carlos Marighella, que está sendo implantado em Camaçari. O nome Carlos Marighella é simbólico para nós, porque ele foi estudante da UFBA perseguido e morto na ditadura. Marighella, sim, é um símbolo daqueles que lutaram por todos nós, lá atrás, e é símbolo de luta, hoje.

Nós resistiremos!

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Obrigado, Lorena.

Quero registrar as seguintes presenças: Juarez Moraes Ramos, diretor da Estácio; Renildo Silva Filho, pró-reitor da UFBA; Almerio de Souza Machado, presidente da Academia de Medicina da Bahia; Adari Oliveira, vice-presidente da Associação Comercial da Bahia; Fernando Antônio Ornelas de Almeida, superintendente do IPHAN; Tatiana Dumet, diretora da Escola Politécnica da

Universidade Federal da Bahia; Maria Hilda Baqueiro Paraíso, diretora da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA. Agradeço a presença de todos. (Palmas)

Concedo a palavra ao coordenador-geral da Assufba, entidade representante dos técnicos da UFBA, Renato Jorge Pinto, pelo tempo de 3 minutos.

O Sr. RENATO JORGE PINTO:- Bom-dia a todas e a todos.

Saudação ao deputado Marcelino Galo, proponente desta sessão, e ao Magnífico Reitor João Carlos, claro que estamos ainda muito impactados com os últimos acontecimentos desta manhã.

Temos um desafio grande a enfrentar, em especial as universidades. Este momento, Magnífico Reitor, o nosso Congresso ganha uma dimensão muito grande em função desse momento histórico no qual a democracia foi violada tão agressivamente, com um presidente ilegítimo governando o Brasil. (Palmas)

Quero agora tratar da nossa Universidade. Temos aqui diversos ex-reitores que ajudaram na sua construção. A UFBA cresceu, se expandiu, mudou sua estrutura, mudou de cor – mudou de cor, o que é um avanço muito grande –, e temos alguns desafios a enfrentar, como o de também ocupar a cidade de Salvador.

A UFBA tem de ocupar, regionalmente, Salvador. Temos as Cajazeiras, que é um bairro cidade, o Subúrbio Ferroviário. Enfim, são desafios. Acho que teremos na UFBA uma trincheira para enfrentar este momento que estamos passando. Nada como uma Universidade que completa 70 anos para fazer isso.

Estaremos lá no cortejo do 2 de Julho, juntos, comemorando também o aniversário da nossa Universidade, que ocorre exatamente nessa data. Marcelino, espero que possamos fazer uma grande manifestação. A UFBA só é o que é porque conseguiu construir, democraticamente, a sua comunidade composta por professores, técnicos e estudantes.

Para encerrar, quero parabenizar o esforço do deputado Marcelino, pois sei que não foi uma coisa fácil fazer esta sessão hoje, um dia tão marcante. Por isso a importância de termos um parlamentar comprometido com as causas sociais, que traz a Universidade para esta Assembleia, que há pouquíssimo tempo – Marcelino falou sobre um registro, e eu também devo fazer este registro – votou uma matéria a respeito da educação, quando houve um retrocesso. Mas estamos atentos.

Um forte abraço. Bom dia a todos e a todas. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Registro as seguintes presenças: Suzana Barbosa, diretora da FACOM; Zé Maria, superintendente regional do Trabalho; Risonete Souza, diretora do Instituto de Letras da UFBA; Antônio Carlos Moreira Lemos, superintendente do Hospital das Clínicas; Flávio Gonçalves, diretor-geral do IRDEB; José Murilo, pró-reitor da UFBA; Evandro Carlos dos Santos, diretor do Instituto de Matemática da UFBA. (Palmas)

Concedo a palavra, por até 3 minutos, à diretora-presidente da APUB, entidade

representante dos docentes, Cláudia Miranda de Souza.

A Sr^a CLÁUDIA MIRANDA DE SOUZA:- Bom-dia.

Inicialmente, gostaria de saudar o parlamentar Marcelino Galo por esta iniciativa; na pessoa do reitor João Salles, gostaria de saudar todas as docentes e todos os docentes presentes a este ato público em comemoração aos 70 anos da UFBA.

Quero dizer que estamos, hoje, com a cabeça mais erguida do que nunca. É este sentimento que temos de passar para a sociedade. Estamos com a cabeça erguida porque todos nós sentimos orgulho de fazer parte dessa instituição que, em toda a sua trajetória, sempre se colocou ao lado dos interesses da sociedade.

A UFBA sempre buscou, em tudo aquilo que produz, no que diz respeito à ciência, ao ensino, à pesquisa, à extensão, à cultura, à saúde, à justiça, enfim, em todas essas dimensões da democracia, se colocar a serviço da população no conjunto de suas demandas e dos seus interesses.

É uma instituição que nos orgulha integrar. E neste momento de uma grave crise comandada por setores golpistas que não aceitam os avanços gerados, inclusive, pelas Universidades Federais, a nossa Universidade se coloca junto aos trabalhadores, aos estudantes e à sociedade civil organizada contra o golpe, a favor da democracia e em defesa da educação pública. (Palmas) É por isso que nós nos orgulhamos de estar na UFBA.

Esta saudação vai, também, em direção dos professores e demais membros que constituem o Comitê da UFBA em Defesa da Democracia e Contra o Golpe. Estaremos com mais de 80 comitês neste Brasil afora constituindo um Comitê Nacional em Defesa das Universidades, em Defesa da Educação e Contra o Golpe.

Não admitiremos qualquer retrocesso nas políticas públicas em nenhuma das áreas para as quais conseguimos algumas conquistas nos últimos anos. Pelo contrário, lutaremos para os avanços.

Hoje é para dizer que, com a cabeça erguida, continuaremos lutando, seguiremos com resistência, não aceitaremos o governo golpista de Temer. Vamos continuar na UFBA com essa luta, vamos resistir e vamos barrar esse golpe.

Obrigada e bom-dia a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Obrigado, professora Cláudia.

Registro a presença de Rodrigo Lobo, que representa o CREA; Antônio Natalino, presidente da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Medicina; Dulce Maria de Carvalho Guedes, administradora, assessora do Proad, da Universidade Federal da Bahia; Guilherme Marback, reitor da UniJorge; Weslen Moreira, presidente da Associação de Ex-Alunos da UFBA; Márcia Rangel, superintendente da Educação à Distância da UFBA; Eliete da Silva Bispo, diretora da Faculdade de Farmácia.

Assistiremos agora à apresentação do Madrigal da UFBA.

(Apresentação do Madrigal.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço por este momento de beleza aos participantes deste Madrigal.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Convido, agora, para se pronunciar, a ex-reitora da Universidade Federal da Bahia, a professora Dora Leal.

A Srª DORA LEAL:- Bom-dia! Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao professor João Carlos pela deferência, que insistiu para que eu também compusesse a Mesa, e ao deputado Marcelino Galo, que acolheu a demanda do nosso reitor.

Cumprimento o deputado pela iniciativa muito feliz de homenagear a Universidade Federal da Bahia pelos seus 70 anos, dizendo à Bahia e ao Brasil o quão importante é termos no país uma universidade, particularmente a pública, a importância das universidades públicas.

Gostaria de saudar a Mesa na pessoa do deputado Marcelino Galo e do nosso reitor João Carlos, a quem eu abraço, agora, pela passagem de seu aniversário, aliás, já havia abraçado antes, mas não sabia do seu aniversário.

Quero dizer aqui da grande emoção de me integrar a esta universidade, umas das primeiras universidades federais do nosso País e a mesma tem a honra e o orgulho de ter sido iniciada com a Faculdade de Medicina da Bahia.

O vídeo institucional diz dos sentimentos de alegria, emoção e orgulho que todos nós, comunidade UFBA, nos sentimos por nos integrar a esta instituição que é, fortemente, ligada não só a Bahia, mas a todo o Brasil.

Quando a nossa universidade foi instituída em 1946 pelo nosso sempre reitor Edgar Santos, ela tinha cerca de 1.500 estudantes. A Bahia, o nosso Estado, possuía 4 milhões de habitantes; contando com cerca de 75% da população analfabeta. Salvador era uma cidade que possuía 450 mil pessoas. A nossa universidade foi construída através de fortes trabalhos para a formação de quadros no Estado e produção de conhecimento para se fazer extensões.

O nosso Madrigal, a nossa filarmônica, é uma das expressões da nossa inserção nas artes da Bahia. Conseguimos ter aqui teatro e dança.

As suas direções e os seus funcionários estão presentes sempre nessas ações.

Os nossos hospitais, também, contribuíram muito como o Edgard Santos, mais conhecido como Hospital das Clínicas pelo povo da Bahia, aliás, não só da Bahia, mas do Nordeste, de modo geral, compreendendo os estados de Ceará, Sergipe, Alagoas e Pernambuco, pois suas populações, também, são usuárias do nosso hospital.

A Maternidade Climério de Oliveira é mais do que centenária.

Bem, deputado, o tempo de 3 minutos é muito curto e muito pouco para falar da história da nossa universidade.

Mas quero só colocar o quanto nós crescemos. A universidade, hoje, tem cerca de 40 mil estudantes. Somos quem mais oferece disciplinas e matrículas nos cursos de pós-graduação em nosso Estado. Muito nos orgulha este trabalho. Muito nos orgulha,

também, o fato de que a nossa universidade tinha cerca de 1.500 estudantes em 1946 e, hoje, ela tem cerca de 40 mil estudantes. Mas, hoje, esses estudantes vêm de diferentes posições na sociedade. Desde 2004, nós temos a possibilidade de termos estudantes de escolas públicas que não estariam cursando uma graduação se não fosse a decisão dos Conselhos Superiores da UFBA.

Ainda há muito por fazer!

Sei que o dia de hoje toca a nós todos. Mas sei, também, que as universidades públicas do nosso País e a nossa Universidade Federal da Bahia, em particular, são o lugar da liberdade – como o deputado bem destacou – e, também, o lugar do livre pensamento e, por isso mesmo também, o lugar da esperança.

Acredito que a história não se faz sem saltos e sem dificuldades, pois há os obstáculos a serem vencidos. A história não é um rio tranquilo que navegamos sempre. Pelo contrário! Por isso, é tão importante este País valorizar as suas universidades.

Muito nos alegraria se o Congresso Nacional fizesse uma homenagem às universidades de modo geral, pois isso seria o fato de reconhecer que este País se desenvolveu, se tornou uma sociedade menos desigual e democrática.

As universidades não podem ser esquecidas e não podem ser relegadas a um segundo ou um terceiro plano. As universidades do nosso País precisam ser melhor compreendidas e apoiadas.

Certamente, a nossa universidade e os nossos reitores atravessaram muitas dificuldades. Mas nós temos esperanças, pois, afinal, nós temos 70 anos de idade. Vejam, 70 anos de existência de uma universidade é muito pouco tempo. Mas 70 anos de existência, na vida do Brasil, é muito tempo.

Este País suprime os seus programas sociais. Este País não cultua e não cultiva a memória institucional. Este País se esquece da importância da sua educação. Este País não valoriza a educação básica como deve ser, verdadeiramente, valorizada. Este País não privilegia os seus investimentos em educação e em saúde.

Então, deputado, quero dizer sobre o grande trabalho que está sendo feito por esta Casa ao chamar a Universidade Federal da Bahia para esta sessão especial. Espero que este fato repercuta no Estado como um todo. Esperamos que a sociedade brasileira exija de seus governantes a atenção, principalmente, a atenção para as áreas de educação e saúde em nosso País.

Mais uma vez, falo do meu orgulho de ter estudado na UFBA, de ter trabalhado nela por quase 40 anos e da grande honra que senti ao ser escolhida pela comunidade para dirigir a instituição durante 4 anos.

Vida longa à Universidade Federal da Bahia.

Vida longa às universidades públicas do nosso País. (Muitas palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço à professora Dora. Gostaria

de dizer à professora que, depois do famigerado golpe, esta é a primeira sessão especial nesta Casa e a mesma está sendo realizada para homenagear a UFBA. (Palmas) Sem dúvida nenhuma, aqui começa a grande resistência.

Registro a presença de Ademar Espínola, representando a Reitoria da Universidade Federal do Oeste da Bahia. (Palmas) Aproveito para afirmar ser fundamental esta descentralização, pois foi uma grande conquista da sociedade nos últimos tempos.

Registro, também, as presenças de José Bites de Carvalho, reitor da Uneb, representado por Carla Liane; (palmas) Ivone Souza, presidente da Associação Cultural José Martí; (palmas) Solidariedade à Cuba; Sueli Silva, diretora do Instituto de Biologia da UFBA; (palmas) Ana Amélia Franco do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (palmas) e Sérgio Guerra, conselheiro do Conselho Estadual de Educação. (Palmas)

Agora, vamos ouvir o professor, o ex-reitor da Universidade Federal da Bahia, o ex-governador deste Estado e o atual presidente de honra da Academia de Ciências da Bahia, o professor Roberto Santos. (Muitas palmas.)

O Sr. ROBERTO SANTOS:- Em nome dos meus quase 90 anos de idade, peço licença para falar sentado.

Dirijo-me, então, ao presidente desta sessão especial, o deputado Marcelino Galo, por propor, diante desta Assembleia reunida, a comemoração dos 70 anos de existência da UFBA realizada nesta solenidade que está à vista de todos nesta reunião, pois, para nós que participamos das atividades da UFBA, isso é muito grato.

Quero me valer desta oportunidade para recordar, brevemente, alguns aspectos das atividades da vida de Edgard Santos que foi o fundador da Universidade Federal da Bahia. Há um aspecto da atividade dele que se difundiu muito, pois ele é conhecido por, praticamente, todos os baianos e, também, é recordado com muita gratidão, qual seja, a forma como ele transformou o ambiente cultural no que diz respeito às artes na atividade universitária.

Ele aproveitou o momento em que havia, na Europa, a perseguição nazista contra muitos sábios, muitos artistas e muitos cientistas que faziam parte da comunidade israelita. Assim, ele pôde trazer para Salvador um número razoável de cultores dessas manifestações de cultura. Foi, realmente, uma grande coisa que transpirou não só para toda sociedade civil de Salvador e da Bahia e, também, como para todo Brasil. Este fato teve repercussão internacional.

Mas, seguramente, esta não foi a única das grandes realizações de Edgar Santos que devem, também, ser lembradas. Há pouco, a professora Dora se referiu, aqui, à questão do hospital que, hoje, tem o nome do reitor Edgard Santos, o Hospital das Clínicas, como foi designado. Edgard foi responsável pela modernização e ampliação das atividades hospitalares, sobretudo para a população carente. Foi realmente uma atividade em que ele, seguramente, não está sendo ultrapassado por nenhum dos nossos conterrâneos. Inicialmente, como professor de medicina, ele encontrou a atividade prática do ensino das clínicas no Hospital Santa Isabel, àquela época muito

diferente do atual Santa Isabel, que é um hospital moderno, um hospital que está merecendo a gratidão e o apoio de toda a sociedade baiana e brasileira.

Mas, naquela época o Hospital Santa Isabel, entre outros aspectos criticáveis, não tinha praticamente enfermagem, isso foi também uma criação de Edgard Santos quando elevou ao nível superior a formação dos enfermeiros da nossa comunidade.

O Hospital Santa Isabel, então, era onde se fazia o ensino das clínicas da Faculdade de Medicina, e Edgard como professor não se conformou em se valer daquelas enfermarias, daqueles laboratórios para ensinar, pleiteou a ação para o primeiro dos grandes hospitais de pronto socorro da Bahia.

Em 1937, deveria ter sido inaugurado o que foi começado em 1935, quando ele assumiu a direção da chamada Assistência Pública, naquela época. O hospital, que teve o nome do Presidente Getúlio Vargas, não chegou a ser inaugurado como deveria ter sido – no Natal, de 1937 – se transformou no primeiro hospital moderno do nordeste brasileiro.

Era um hospital que reunia as diferentes clínicas, que antes se distribuíam por muitos consultórios, para que os pacientes pudessem, então, recolher aquilo que necessitavam para um diagnóstico correto, era a introdução a um tratamento realmente merecedor do aplauso dos baianos.

O Hospital do Pronto Socorro, depois Hospital Getúlio Vargas, foi o primeiro hospital moderno que se identificou no convívio dos baianos. Mas, quando esse hospital estava recém-inaugurado, Edgard, como diretor da Faculdade de Medicina, já havia iniciado o projeto do hospital, que hoje tem o seu nome: o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina. Era essa a obra a que ele se dedicou com o maior carinho, com o maior empenho, e que se transformou numa verdadeira instalação para a formação de um número imenso de futuros profissionais.

O Hospital das Clínicas mereceu, então, uma atenção muito especial ao longo de toda a vida de Edgard, porque não se dedicou a esse hospital apenas na fase de sua instalação, de sua construção. Ele continuou interessado nesse hospital ao longo de toda a vida e com isso ele reformou a assistência aos pacientes carentes de todo o Nordeste brasileiro. Mas não foi só isso, já vimos que além da atenção para a transformação do aspecto cultural das artes, pela criação da Escola de Dança, da Escola de Música, da Escola de Teatro, que teve como líder um médico, que foi um verdadeiro líder na condução das atividades teatrais em todo Nordeste brasileiro. Esse também foi um trabalho que mereceu uma atenção muito especial de Edgard Santos.

Mas não ficamos aí. Quero acentuar essa fase de atividade de Edgard, que foi quem inventou, no Brasil, a assistência aos estudantes carentes. Foi ele quem criou as residências estudantis masculina e feminina, foi ele quem criou o restaurante estudantil, praticamente gratuito, durante muitos anos.

Era uma das atividades preferidas dele, tanto que ele acompanhou personalidades nacionais – presidente Juscelino Kubitschek e várias outras – para almoçar ou jantar no restaurante do estudante, porque o restaurante do estudante tinha, digamos, gabarito para comportar convidados dessa natureza. Então a

assistência ao estudante carente de forma gratuita foi outra invenção de Edgard, em primeiro lugar, que em todo o Brasil mereceu o aplauso e reconhecimento de todos os baianos e de todos os brasileiros.

Não ficamos ainda aí, porque Edgard era um fazedor, tinha prazer em construir as unidades, que foram várias ao longo dos 15 anos durante os quais exerceu a reitoria, porque naquela época era possível. Aliás, foi a fase em que as universidades federais começaram a existir. Assim foi com o reitor Martins Filho do Ceará, o reitor Amazonas de Pernambuco, com o reitor Pedro Calmon, também baiano, mas que se celebrizou pela atenção dada à Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Durante 15 anos Edgard exerceu a reitoria da Universidade, em 5 mandatos de 3 anos, como era na época. Construiu o prédio novo da Faculdade de Direito, o prédio novo da Escola Politécnica, o prédio novo da Faculdade de Economia, além de outras instalações que revolucionaram toda a capacidade de receber estudantes, tanto aqueles que faziam parte da elite baiana, como, sobretudo, aqueles estudantes carentes, que tiveram todo apoio de Edgard Santos.

Sabendo que o meu tempo está se esgotando, queria me manifestar perante essa audiência de universitários e de políticos baianos, quero lembrar outros aspectos do trabalho de Edgard Santos que não são recordados com a mesma frequência. Houve muitas outras coisas, mas não vou cansá-los fazendo referência ao que não teve a mesma significação e a mesma projeção.

Quero, portanto, mais uma vez, agradecer à Assembleia Legislativa, agradecer ao Magnífico Reitor João Carlos, agradecer a toda comunidade de professores, de alunos e de baianos de um modo geral, esta homenagem que nos é extremamente grata em nome de quem foi, a seu tempo, Edgard Santos, meu pai.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Quero agradecer as palavras do professor Roberto Santos.

Neste momento será prestada uma homenagem por parte do Reitor João Carlos Salles ao ex-reitor, Dr. Roberto Santos.

(Pausa para prestar homenagem ao ex-reitor, Dr. Roberto Santos.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Nada melhor agora do que voltarmos a ouvir o Madrigal da UFBA.

(Apresentação do coral) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Mais uma vez, obrigado.

Quero registrar a presença de Ângela Guimarães, vice-presidente do Conselho Nacional de Juventude; Eliete Gonçalves, da Coordenação da União Brasileira de Mulheres – UBM -; a Sr^a Maria Pires, que é mãe do reitor João Carlos Sá; Nara Alban, diretora da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia; Cleverson Suzart Filho, diretor da Faced; Coletivo Sankofa; Coletivo Fora da Ordem;

Iole Vanin, coordenadora de Ações Afirmativas, Educação e Diversidade da UFBA; Eliene Benício Amâncio Costa, diretora da Escola de Teatro; Ubiratan Félix, presidente do Sindicato dos Engenheiros da Bahia; Heloniza Costa, diretora da Escola de Enfermagem da UFBA; Eduardo Mota, Pró-Reitor; Luiz Guilherme Pontes Tavares, da Associação Baiana de Imprensa; Josenildo Silveira da Rocha, diretor da Faculdade de Ciências Contábeis; professor Heinz Karl Novaes, diretor da Escola de Música da UFBA; Ilka Bichara, diretora do Instituto de Psicologia da UFBA; Cássia Maciel, Pró-Reitora da UFBA; Marcelo Frederico Augusto dos Santos Veras, diretor executivo da Fapex; Paulo Balanco, diretor da Faculdade de Economia da UFBA; Olívia Oliveira, diretora do Instituto de Geociências da UFBA; Hildenise Ferreira Novo, diretor de Ciências de Formação da UFBA; Paulo Magalhães, membro da Rede Nacional de Ação pela Capoeira; Felipe Almada, assessor do deputado federal Jorge Solla; Lorene Louise Silva Pinto, Pró-Reitora do Desenvolvimento de Pessoas da Universidade Federal da Bahia.(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agora, ouviremos o nosso secretário de Cultura, o poeta e professor Jorge Portugal. (Palmas)

O Sr. JORGE PORTUGAL:- Bom-dia a todos e todas, saudar a Mesa na pessoa do proponente desta sessão, deputado Marcelino Galo, mas saudar também ao mestre, querido e eterno mestre, Prof. Roberto Santos. (Palmas) Senna, querido Naomar; magnífico João Carlos, parabéns para você nesta data, querido. (Palmas)

A UFBA, na verdade foi o *big bang* da cultura brasileira contemporânea. Foi a audácia do reitor estadista, assim sempre o chamei, Edgard Santos, que projetou a luz da UFBA para toda a cultura nacional. Praticamente tudo o que vemos e aplaudimos, hoje, contemporaneamente, teve o seu parto há 70 anos.

Estruturando as três escolas de arte, como bem disse o professor Roberto Santos, e trazendo o que havia de melhor da Europa, Koellreuter, para a música, Widmer, Smetak; Martim Gonçalves, para o teatro; Yanka, para a dança, nós conseguimos plantar aqui a melhor tradição moderna da nossa cultura.

Este ano celebraremos também, e articulando um determinado momento com a própria UFBA, 50 anos da Tropicália. E olhem só, aqueles garotos, hoje senhores, que ali apareceram, saudando a sua universidade, estavam com 23, 24 anos, hoje com 74, e saíram de lá com a lição feita e pronta para explodir o imaginário nacional. Gláuber Rocha saiu de onde? De lá também. E nós temos, hoje, uma alegria muito grande ao vermos Wagner Moura, Lázaro Ramos, que obviamente não estudaram lá naquele tempo, mas são o resultado de tantos que lá estudaram, aprenderam e passaram adiante.

Então, hoje é um dia para a cultura brasileira e baiana está realmente em festa. Mas é um dia também para a cultura baiana e brasileira fazer uma grande reflexão. Exatamente no dia de hoje, vão reduzir o Ministério da Cultura a uma simples secretaria; diminuir o seu valor; diminuir o seu alcance; diminuir o seu verdadeiro tamanho. Vejam só, uma ignomínia: uma cultura dessa amplitude, com essa riqueza e essa diversidade, deixa de ser ministério para ser apenas uma secretaria.

Gostei muito das palavras de Lorena e vou adotar, Lorena: na verdade, luto,

para mim, também é verbo. (Palmas) E, se hoje comemoramos 70 anos da Universidade Federal da Bahia, começamos aqui também o primeiro passo de uma resistência, de uma luta, de um não rotundo a tudo que começa a se instalar em nosso país; a toda essa maré retroativa; a toda essa maré do atraso.

E, por fim, usando as palavras de um ilustre estudante daquela universidade, um conterrâneo meu, Caetano Emanuel Veloso, mais do que nunca, é preciso estar atento e forte. Não temos nem tempo de temer a morte. Vida longa para a UFBA, vivam os 70 anos da Universidade Federal da Bahia. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço ao poeta e secretário de Cultura, professor Jorge Portugal.

Registro a presença também da ex-vice-prefeita de Salvador, ex-vereadora, militante e ambientalista, Beth Wagner neste evento. (Palmas) E, neste momento solene, um dos mais importantes, vamos ouvir o aniversariante do dia, o Magnífico Reitor Professor João Salles Pires da Silva, Reitor da Universidade Federal da Bahia. (Palmas)

O Sr. JOÃO SALLES PIRES DA SILVA:- Bom-dia a todos. Antes de começar, eu queria pedir ao Professor Paulo César Miguez de Oliveira que chegasse aqui. Antes de fazer a saudação à Mesa. (Palmas) O Professor foi portador de uma carta e quero que ele leia essa carta, porque é de uma amiga nossa, de todos aqui, estudante da UFBA.

O Sr. Paulo César Miguez de Oliveira:- Obrigado, Professor João Carlos.

Bom-dia a todos, a estudante da UFBA, autora da carta, companheira do Professor João e minha, do Congresso e Reconstrução da União Nacional dos Estudantes, realizado na Bahia em 1979. Trata-se de uma carta enviada pela Senadora Lídice da Mata, ex-aluna da Universidade e grande companheira nos desafios que a universidade vem enfrentando nos últimos tempos.

Obviamente, pela sessão do Senado, ontem, ela não pôde se fazer presente. Leio então:

(Lê) *“Exmo. Sr. Marcelo Nilo, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.*

Congratulo-me com a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, em especial com o deputado Marcelino Galo, pela Sessão Especial em comemoração aos 70 anos da UFBA.

Até ser criada, em 1946, a primeira universidade na Bahia, ocorreram inúmeras tentativas, ao longo de quase quatrocentos anos, todas sem êxito. A primeira aconteceu em 1583 por meio de requerimento dos jesuítas ao rei de Portugal.

Durante todo o período colonial, o Império e até alguns anos depois da Velha República, o Colégio do Terreiro de Jesus, criado em 1551, sediou as mais

importantes iniciativas na área da Educação na Bahia, entre elas, a primeira Faculdade de Medicina do Brasil (1808) e, também, a primeira universidade baiana, instalada no histórico prédio em 2 de julho de 1946.

Seu primeiro reitor, professor Edgard Santos, permaneceu à frente da recém-instalada universidade por cinco gestões consecutivas (1946-1961), surpreendendo os baianos pelo pioneirismo de suas iniciativas arrojadas, em que sobressaíam a criatividade e inovação do seu reitorado.

Da sua instalação, em 1946, até 2016, quando completa 70 anos, a UFBA foi dirigida por 15 reitores, incluindo o atual, professor João Salles.

Aos 70 anos de existência, o legado da UFBA para a Bahia é inestimável. Nossa primeira universidade federal tem cumprido com eficácia e dedicação a missão para a qual foi criada. Diria mesmo que em alguns momentos tem-se superado. É indiscutível sua estratégica atuação para o desenvolvimento científico, tecnológico, intelectual, social, econômico e cultural da Bahia.

Presto homenagem aos quinze reitores, cujo empenho foi de fundamental importância para a consolidação e expansão da UFBA, considerada há muito como uma das melhores universidades federais do Brasil.

Na condição de ex-aluna, registro minha gratidão e estima por essa importante instituição, que me concedeu o diploma de economista e os parâmetros que me norteiam na vida política que, aliás, germinou no movimento estudantil. Fui a primeira mulher a presidir o DCE da Universidade.

Para as várias gerações de jovens que por lá passaram, mais que um diploma, guardam na memória afetiva os anos de juventude, em que tudo estava em construção, período em que tudo se poderia concretizar, inclusive sonhos.

Ainda hoje sinto sua falta, parabéns UFBA.

Atenciosamente,

Lídice da Mata, senadora PSB/BA” (Palmas)

O Sr. JOÃO CARLOS SALLES PIRES DA SILVA:- Cumprimento, em primeiro lugar, o deputado amigo, Marcelino Galo. Ao fazer essa proposição, está rememorando aquilo que ultrapassou os muros da universidade, a construção coletiva que nos levou à Administração Central da UFBA. Um grande abraço, Marcelino Galo, por esse gesto de homenagem à UFBA.

Senhor Secretário Jorge Portugal, Santo Amaro, quase Cachoeira, amigo querido; reitor Naomar; reitora Dora; com isso também homenageio especialmente o reitor Roberto Santos. Vejo a UFBA sendo conduzida, ao longo do tempo, por pessoas tão significativas, o que só aumenta nossa responsabilidade.

Saúdo também o amigo Paulo César Miguez de Oliveira. Miguez, quando eu pedi para que você lesse a carta da nossa amiga Lídice, foi para lembrar, talvez, o sentido da fala de hoje. Eu queria falar em nome de uma certa geração que, nos idos de 70, sonhou com liberdades democráticas e se viu unida num projeto, na Administração Central.

As pessoas não acreditam que fui aluno do professor Paulo Balanco, eu sendo visivelmente tão mais velho do que ele; as pessoas duvidam, mas é verdade. Naqueles idos de 70, juntos, Inovação, Sangue-Novo, Viração, nessa ordem. Sonhamos com as liberdades democráticas, sonhamos com um projeto de universidade pública, gratuita, democrática, inclusiva, esse projeto que continuamos defendendo hoje.

Amigo Renato Anunciação, reitor do Ifba, aqui presente, também responsável por defender a causa do ensino superior público; Nildon Pitombo, é bom que tenha sido enviado para representar a Secretaria de Educação naquilo que a secretaria tem de mais representativo na sua dedicação, ou seja, pessoas que têm uma história de vínculo com o ensino de qualidade; Sr. Promotor de Justiça Elmir Duclerc, representando a Sr^a Ediene Santos; Sr. Defensor Público, Rafson Saraiva Ximenes; amiga Laura Pujol, uma saudação especial; Sr^a Liz Bonfim Nunes, representando o comandante do 2º Distrito Naval, vice-almirante Cláudio Portugal; minha amiga Evelina Hoisel, juntos somos padrinhos de Diana, temos um vínculo familiar, é quase nepotismo que você esteja fazendo parte da Mesa. Francisco Sena, amigo; Cláudia, Nágila, Lorena, Renato, com isso homenageando essa unidade, porque esse é o símbolo que, talvez, seja o discurso unidade.

De todas as virtudes que a UFBA tem, eu gostaria de celebrar basicamente esse significado. O que é que nós estamos celebrando hoje? Nós estamos celebrando, não o ensino superior na Bahia, não o começo do ensino superior na Bahia, estamos começando algo que se materializa aqui, ao me permitir cumprimentar, algo sensorial, Marcelino, que você fez ao fazer a nominata dos diretores das unidades. É uma lembrança fantástica de que a UFBA não é um somatório de escolas isoladas, ela é, desde a origem, um projeto de universidade, ela é, desde a origem, ligação entre saberes; ela é, portanto, essa procura de invenção constante. E é isso que eu gostaria de, ainda cumprimentando os presentes aqui, agradecer que estejam aqui os Srs. Diretores, os colegas funcionários, os técnico-administrativos, os colegas estudantes, os colegas docentes, pessoas da comunidade.

E estamos, hoje, reunidos defendendo a ideia de um espaço que é um espaço especial de combate ao autoritarismo, que é um espaço especial de resistência, é um espaço de autonomia. E autonomia no sentido mais preciso, e esse é um valor fundamental da unidade, da capacidade de se auto determinar, de a universidade escolher os seus caminhos, de resistir a ações heterônimas que queiram submeter a universidade ao interesse mesquinho de governantes ou aos interesses bastante duvidosos do mercado. Ela é a afirmação de resistência de um projeto, de um valor universal, em que democracia e autonomia coincidem. Estamos celebrando, portanto, de todas as virtudes que temos e que não temos ainda, o fato de que a Universidade Federal da Bahia se faz como uma instituição singular. Ela não é, certamente, um emprego apenas para as pessoas. Ela é um lugar de vocação, ela é um lugar de uma militância que não é seletiva, de uma adesão que aproxima essa instituição da sociedade.

Aqui, o testemunho que nós temos, nesse momento de adversidade, é que a Universidade Federal da Bahia representa valores elevados da própria sociedade

baiana. Ela é, sim, disse Edvaldo Boaventura, “o maior projeto da Bahia do século XX”. E, unidos, juntos, vamos brigar para que ela continue sendo o maior projeto da Bahia neste nosso século. (Palmas)

Só para registrar uma coisa muito simples, nesses dias tão difíceis, ontem, tivemos a notícia da divulgação dos INCTs. Olhem só, dos projetos aprovados na Bahia todos são UFBA. Isso é impressionante, ou seja, a Universidade Federal da Bahia continua a ser o grande polo de pesquisa de qualidade em nosso Estado. (Palmas). O fato de ela ser o centro da expansão não lhe diminui a qualidade ou a força, ao contrário. E essa tarefa a que se dispôs a universidade, e aqui registro o professor Naomar e professora Dora que enfrentaram com vigor o processo de expansão, com todas as dificuldades que advêm desses processos naturais, também devem celebrar junto as virtudes de termos hoje uma universidade mais inclusiva, que preza a diversidade, que acolhe, que briga para defender, não só a sua excelência acadêmica, mas, sim, para consolidar procedimentos de inclusão social e de combater dentro da universidade expressões ainda existentes, que sempre existiram porque são da nossa sociedade, não são invenção da UFBA, expressões de autoritarismo. É bom registrar o grande compromisso nosso, portanto, de ao defendermos a autonomia da universidade, ao defendermos a sua condição democrática, ao defendermos a qualidade das nossas instalações, os nossos cursos para essa cidade de 50 mil habitantes e com tantos filhos espalhados pelo Estado, até no Senado; ao defendermos isso também temos que cumprir a tarefa de nos renovarmos e nos reinventarmos, de enfrentarmos tanto as dificuldades de manutenção, mas também de garantirmos os valores essenciais. E não confundirmos as dificuldades passageiras de manutenção que serão superadas sempre, lutaremos por isso, com qualquer dano que venha a ser causado e valores fundamentais que são a autonomia, a transparência, a democracia, a vida universitária.

Essa adversidade não nos vai enfraquecer, não vai enfraquecer a UFBA. Quero celebrar com todos aqui essa grande unidade que estamos celebrando, lembrando que a Universidade Federal da Bahia, todos sabem aqui as suas virtudes. Não preciso dizer para esse público, narrar o seu conjunto de virtudes, não preciso dizer o que faz, com que entidades científicas, sociedades de representação aqui presentes, não preciso dizer, deputado Marcelino, por que essa mesa é tão extensa, é porque a UFBA é generosa, é extensa, é vasta. Ela é, a seu modo, um cão sem plumas, ou seja, o que significa isso: significa que ela cultiva até as virtudes que ainda não tem. E que virtudes ela não tem ainda? São os nossos filhos futuros, os nossos futuros professores, os nossos futuros funcionários, são a esses que estamos garantindo. Estamos garantindo a ideia ao celebrar a nossa unidade, estamos celebrando o nosso compromisso de lutar para que a UFBA seja, sim, um valor perene da nossa sociedade, que ela continue forte, bela, rica e alegre.

Viva a Universidade Federal da Bahia! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Obrigado ao professor Reitor João

Carlos. Peço licença a vocês agora para quebrarmos o protocolo desta sessão e cantarmos Parabéns para o Reitor.

(Parabéns)

Voltaremos a ouvir agora o Madrigal, mais uma vez.

(Apresentação do Coral.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Quero agradecer ao Madrigal. Vamos ouvi-lo logo a seguir. Quero justificar a ausência da deputada Alice Portugal, que não pôde estar presente, (palmas) pois viveu também em Brasília a longa noite. E para que a gente inicie, aqui, a grande resistência, vamos ouvir neste momento o Hino da Bahia, executado pelo Madrigal e acompanhado por todos nós.

(Execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Quero, também, convidar todos vocês para, na próxima quinta-feira, dia 20 de maio, nesse mesmo horário, participarem da sessão em que esta Casa fará a entrega do Título de Cidadã Baiana a essa grande guerreira Beth Wagner.

Em nome do Poder Legislativo do Estado da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis e eclesiásticas, das Sr^{as} e Srs. Deputados e da imprensa.

Viva a Universidade Federal da Bahia! Viva a democracia! Ditadura nunca mais!

Declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.